



Media Capital

GRUPO MEDIA CAPITAL SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais

Pessoa Colectiva n.º 502 816 481

Capital Social: 89.583.970,80 euros

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

Desempenho operacional e financeiro do Grupo e *Outlook*

Nos termos do disposto no artigo 248.º-A do Código dos Valores Mobiliários, e em cumprimento do disposto nos artigos 7.º e 17.º, n.º 1 do Regulamento (UE) n.º 596/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014, e em linha com as recomendações da ESMA de 11 de março vem a emitente Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (a “Sociedade”) divulgar informação financeira preliminar relativa aos primeiros dez meses de 2020, em atualização da informação divulgada ao mercado a 9 de agosto do corrente ano, relativa aos impactos da pandemia nos resultados financeiros provisórios do 1º semestre. Aliás, esta comunicação torna-se ainda mais oportuna em face das relevantes alterações acionistas ocorridas nos dias mais recentes.

A informação relativa aos impactos da pandemia do Covid-19 nas demonstrações financeiras relativamente aos primeiros dez meses de 2020 ora divulgada não pode, contudo, ser considerada informação definitiva e final porquanto não foi sujeita a apreciação pelos competentes órgãos sociais da Sociedade, nem foi objeto de auditoria externa ou de revisão pelos auditores da Sociedade.

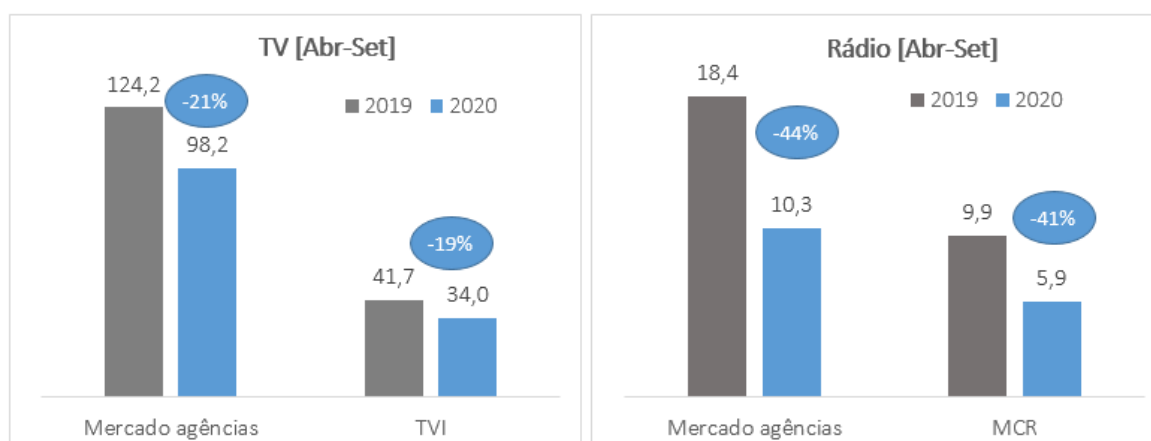
Este documento contém, pois, informação financeira resumida e parcial e pode ser sujeito a alterações, correções ou aditamentos.

Destaques

- Durante os primeiros dez meses do corrente ano, em resultado do efeito conjugado da pandemia e da redução (em termos acumulados) de quota de audiência do principal canal televisivo (TVI – canal generalista) face ao período homólogo, os rendimentos operacionais do Grupo foram negativamente afetados, nomeadamente ao nível da publicidade. Estes impactos tiveram maior incidência nos meses de março a junho,

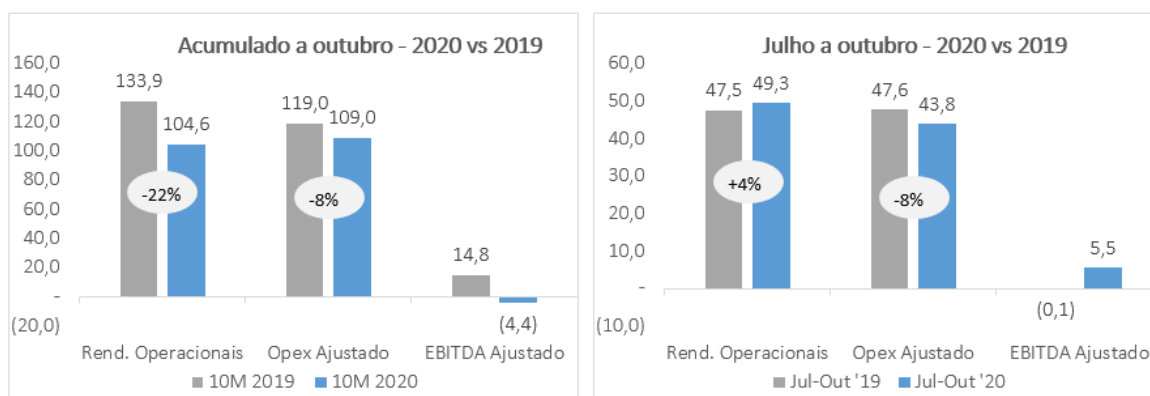
período em que o mercado publicitário relevante do Grupo Media Capital (TV FTA, TV Cabo, Rádio e Digital) recuou de forma agregada 17%, 45%, 44% e 19% face ao período homólogo, respetivamente. Para além do efeito adverso da pandemia no mercado de publicidade, é de relembrar que em 2019 a TVI foi líder de audiências em *all day* até fevereiro, mantendo a liderança em *prime time* até junho desse ano e que em 2020, no mesmo período, a TVI não foi líder no período sob análise em qualquer desses *slots* horários.

- Os **rendimentos operacionais** consolidados recuaram 22% (20% no caso da publicidade) nos primeiros dez meses de 2020, no entanto, convergindo e, inclusive, superando os valores acumulados registados em 2019 nos últimos 4 meses. Para além da forte recuperação do mercado publicitário revelante, com setembro (último mês com dados de mercado disponíveis) a apresentar valores idênticos a 2019, cabe salientar a tendência crescente das audiências dos canais de TV do Grupo, reforçada pela nova grelha de programação da *reentré* e pela contratação de pessoas chave *on* e *off-screen*. Realçamos, por isso, a **outperformance** do Grupo ao nível dos rendimentos de publicidade em televisão e rádio, quando comparados com os dados do mercado de agências para o período de abril a setembro (ver gráficos abaixo).



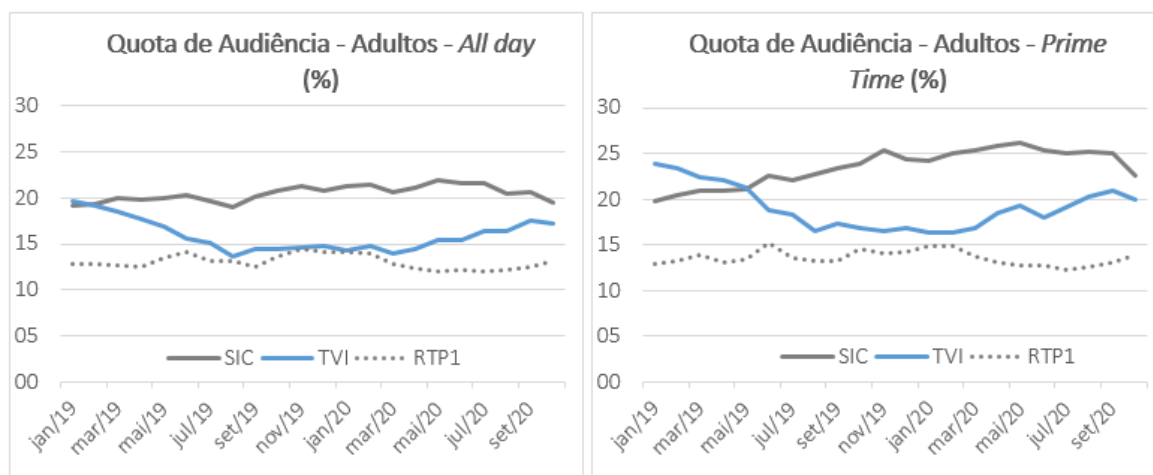
Fonte: Grupo Media Capital; Valores de mercado de agências são gross (i.e. antes de *rappel*) e estimados; Valores em milhões de €

- Os **gastos operacionais**, antes de depreciações e amortizações, **recuaram 8%** (mesma percentagem, se ajustados de gastos com reestruturação), alcançando € 111,4 milhões até outubro (€ 109,0 milhões sem gastos com reestruturação).
- Em resultado do conjunto de impactos a nível de rendimentos e gastos, o **EBITDA** recuou de € 13,4 milhões nos primeiros dez meses de 2019 para € -6,8 milhões no mesmo período de 2020, sendo que, **ajustado de gastos com reestruturação**, os valores passaram de € 14,8 milhões para € -4,4 milhões. Destaque para os últimos 4 meses, onde o **EBITDA se encontrou consistentemente acima dos valores registados em 2019**, suportado pela recuperação dos rendimentos operacionais e pela redução dos gastos operacionais face ao período homólogo.



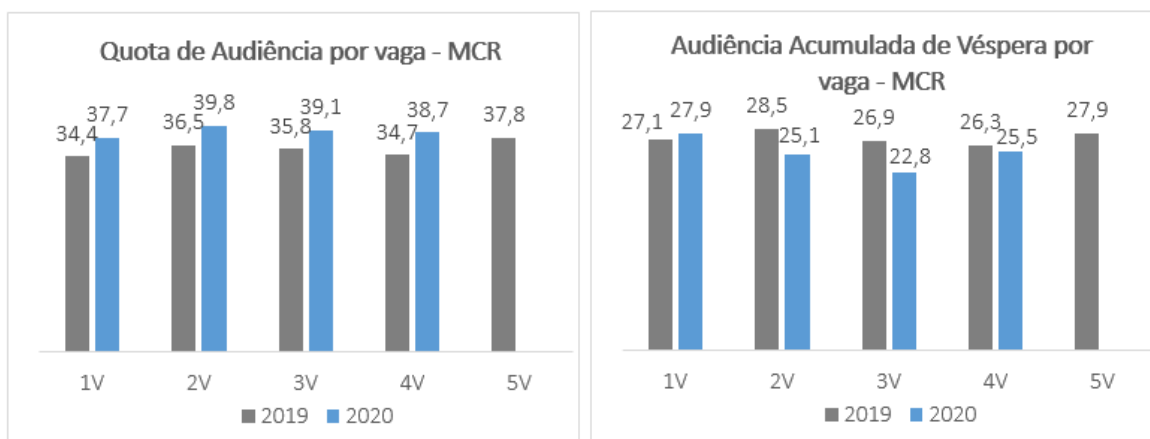
Fonte: Grupo Media Capital; valores em milhões de €

- Em termos de **endividamento financeiro líquido** do Grupo, e devido a uma cuidada gestão de tesouraria, este **diminuiu € 7,3 milhões desde junho de 2020** (de € 93,5 milhões para € 86,2 milhões), com um **montante de caixa e equivalentes de € 16,5 milhões no final de outubro de 2020**.
- No segmento de **televisão** destaca-se o lançamento de novas iniciativas e conteúdos capazes de irem ao encontro dos interesses do seu público. O reconhecimento do mercado tem-se sentido numa melhoria clara e consistente dos principais indicadores de negócio relacionados com a audiência, conforme denota o evolutivo abaixo. De facto, o diferencial entre a quota de audiência dos dois principais canais da televisão portuguesa está em níveis mínimos de cerca de ano e meio, com a TVI a apresentar em outubro um *share* em adultos de 17,1% no total do dia e de 20,0% no *prime time* (20:00-24:00).



Fonte: Gfk; Adultos – Indivíduos com mais de 15 anos

- No segmento de **rádio e entretenimento**, os **formatos de rádio do Grupo têm vindo a reforçar a liderança**, patente de novo na última vaga disponível, sendo esta a quinta vaga consecutiva em que a Media Capital Rádios é o Grupo número um em audiência acumulada de véspera (AAV), ganhando 12 das últimas 14 vagas (medições de audiência). Para tal, tem sido catapultada pela rádio mais ouvida em Portugal - Rádio Comercial e por uma forte subida da M80, que na penúltima vaga obteve a quota de audiência mais alta da sua história (10,6%), iniciada em 2007.



Fonte: Marktest; Valores em percentagem

- Na área **digital**, o número de vídeos e páginas vistas aumentaram substancialmente durante os primeiros dez meses do ano (61% e 6%, respetivamente), refletindo a confiança que as chancelas do Grupo merecem junto dos consumidores.
- Neste ambiente, e consciente da sua relevância e responsabilidade enquanto Grupo de Media de excelência e referência em Portugal, foram tomadas as medidas operacionais e estratégicas adequadas por forma a corresponder aos difíceis desafios, garantindo em simultâneo a qualidade da cobertura jornalística e dos restantes conteúdos ao público em geral, bem como a execução das necessárias medidas de segurança sanitária visando a proteção dos seus colaboradores e terceiros com quem se relaciona, que incluíram, entre outras, a paragem profilática de algumas atividades (caso da produção de conteúdos), a promoção do trabalho remoto, a rotação de equipas e medidas extra de higienização e controlo. Estas iniciativas acarretam um inevitável agravamento de gastos, com o concomitante impacto negativo em termos de rentabilidade, que encontra justificação atendendo ao papel do Grupo na sociedade.
- Em paralelo, foram encetadas medidas de eficiência operacional para acomodar parte do impacto económico negativo referido acima que englobaram a redução de gastos de outras naturezas e de despesas de capital, bem como uma gestão especialmente atenta do fundo de manio.

Resumo dos principais indicadores financeiros

P&L

milhares de €	10M 2020	10M 2019	Var	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	104,614	133,869	(29,256)	-22%
EBITDA ajustado de Gastos com Reestruturação	(4,412)	14,823	(19,235)	n.a.
Gastos com Reestruturações	2,415	1,472	943	64%
EBITDA	(6,827)	13,351	(20,177)	n.a.

Mapa de Cash Flows

milhares de €	10M 2020	10M 2019	Var	Var %
Fluxos das atividades operacionais (1)	8,855	13,160	(4,305)	-33%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(2,578)	(3,284)	706	21%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	7,217	(9,928)	17,145	n.a.
Caixa e equivalentes no início do período	2,966	382	2,584	676%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	13,494	(52)	13,546	n.a.
Efeito das diferenças de câmbios	0	0	0	0%
Caixa e equivalentes no final do período	16,461	330	16,130	>999%

Endividamento

€ milhares	out/20	dez/19	Var	Var %	jun/20	Var	Var %
Dívida financeira	102.674	91.508	11.166	12%	102.130	544	1%
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	93.223	88.723	4.499	5%	93.162	61	0%
Outro endividamento	9.452	2.785	6.667	239%	8.969	483	5%
Caixa & equivalentes	16.461	2.966	13.494	455%	8.603	7.858	91%
Dívida Líquida	86.214	88.542	(2.328)	(3%)	93.527	(7.314)	(8%)
IFRS 16	6.018	6.711	(693)	(10%)	5.745	273	5%
Dívida Líquida s/ IFRS 16	80.195	81.830	(1.635)	(2%)	87.782	(7.587)	(9%)

Nota: dados preliminares, não aprovados pelos órgãos sociais, nem auditados ou revistos pelos auditores da Sociedade. Desta forma, estão sujeitos a alterações.

Outlook

- Em termos de **perspetivas futuras**, o Grupo considera que:
 - Tem um largo histórico de liderança e rentabilidade que é próximo em termos cronológicos do presente momento;
 - O evento da pandemia, não obstante o recente agravamento e as fortes repercussões económicas, afigura-se como temporário;
 - Atendendo à natureza do negócio de televisão, o histórico demonstra que as quotas podem oscilar, sendo que efetivamente oscilam com rapidez e dimensão relevantes;
 - Com base nos últimos meses, existe evidência de recuperação das audiências dos canais de TV do Grupo, o que corrobora o cenário de normalização descrito no ponto anterior. Está previsto o reforço adicional dos conteúdos ao longo dos próximos meses;
 - Temos vindo a assistir a um desagravar dos impactos económicos negativos da pandemia, ficando tal facto igualmente visível na atividade do Grupo. Esta melhoria é reiterada no desempenho operacional e financeiro dos últimos meses, não obstante a incerteza que ainda subsiste relativamente à duração da pandemia e aos seus impactos futuros;

- As operações de rádio e digital evidenciam robustez nos principais indicadores de performance (audiências).
- Desta forma, **é através da continuação da melhoria dos contextos externo e interno que o Grupo antecipa um reforço do seu posicionamento competitivo no setor e um desagravamento substancial dos comparativos financeiros nos restantes meses de 2020**, antecipando um valor anual de EBITDA ajustado de Gastos com Reestruturação a tender para zero para o corrente ano.
- Encontra-se neste momento em implementação uma nova estratégia do Grupo, existindo uma forte expectativa de que o Grupo saberá recuperar níveis históricos de rentabilidade já exibidos em exercícios passados.

Queluz de Baixo, 6 de novembro de 2020

A Entidade Emitente,